

PN0396**Avaliação mandibular em pacientes com e sem microsomia hemifacial**

Barbo BN*, Azeredo F, Menezes LM

Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

Este estudo avaliou em 3D a mandíbula de indivíduos em crescimento com e sem microsomia hemifacial (MHF) por meio de tomografia computadorizada cone beam (TCBB). A amostra foi composta por pacientes com MHF (n= 14) e sem MHF com má-oclusão de Classe I de Angle e dentes retos (n= 35). Medidas lineares e angulares foram realizadas em imagens 3D para comparação entre os lados da mandíbula (*software InVivo*). O coeficiente de correlação intraclasse (ICC) demonstrou medidas confiáveis. Teste t pareado foi utilizado para comparação entre as hemi-mandíbulas (HM) de cada grupo e teste t independente para comparação entre os grupos. O comprimento do ramo e a altura do corpo mandibular foram menores no lado afetado do grupo MHF (p<0,05). O ângulo goníaco foi maior na HM com deformidade (p=0,029). Na comparação entre os grupos, o corpo mandibular apresentou-se menor no grupo MHF (p=0,001), enquanto os ângulos goníaco e intergoníaco apresentaram maior divergência do que no grupo controle (p<0,05). O ramo mandibular do lado não afetado do grupo com MHF foi significativamente maior do que no grupo sem MHF (p=0,003).

Todas as variáveis apresentaram diferença significativa entre o lado afetado e não afetado da mandíbula no grupo MHF, exceto o comprimento mandibular. Na comparação entre os grupos, as medidas angulares foram significativamente maiores no lado afetado e o comprimento do ramo mandibular do lado não afetado foi maior do que no grupo controle. Sugerindo que o padrão de crescimento pode estar associado a compensações ósseas na mandíbula de indivíduos com MHF.

Apoio: CAPES - 001

PN0397**Fratura de esmalte impacta negativamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal de adolescentes**Braga VSL*, Kramer PF, Vargas-Ferreira F, Conceição DA, Maciel RR, Feldens CA
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL.

Fraturas de esmalte representam a lesão traumática mais comum em crianças e adolescentes e reconhecer seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) pode contribuir para a elaboração de protocolos de tratamento. O objetivo do estudo foi quantificar o impacto de fraturas de esmalte nos escores totais e nos domínios de QVRSB. Estudo transversal compreendeu 775 adolescentes de 11 a 14 anos de idade de Santo Ângelo, sul do Brasil. Variáveis sociodemográficas foram coletadas com os pais por meio de questionário estruturado. Os adolescentes responderam a *Child Perceptions Questionnaire (CPQ11-14)* para coletar escores de QVRSB. Traumatismos alveolodentários (Andreasen), cárie dentária (OMS) e maloclusão (*Dental Aesthetic Index*) foram registrados por um examinador treinado e calibrado. Análise estatística compreendeu regressão de Poisson com variância robusta. A prevalência de traumatismos alveolodentários foi de 12%, sendo que fraturas de esmalte representaram 79,3% das lesões traumáticas. Análise multivariável mostrou que adolescentes com fratura de esmalte apresentaram escores de QVRSB 29% maiores que adolescentes sem traumatismos alveolodentários, mesmo após ajuste para variáveis sociodemográficas e clínicas (Razão de Médias=1,29; IC 95% 1,08-1,53). Os domínios negativamente afetados por fraturas de esmalte foram: limitação funcional, bem-estar emocional e bem-estar social.

Concluiu-se que fraturas de esmalte impactam negativamente a QVRSB, o que deve ser considerado nas decisões sobre tratamento desta lesão traumática.

PN0398**Prevalência e fatores associados ao uso de chupeta em crianças em idade pré-escolar: estudo transversal**

Moro JS*, Massignan C, Moccoelini BS, Ximenes M, Dias LF, Cardoso M, Bolan M

Odontopediatria - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

O presente trabalho teve como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados ao uso de chupeta em crianças com idade pré-escolar. Estudo transversal realizado com 413 crianças de 3 a 5 anos matriculadas em pré-escolas públicas de Florianópolis-SC. Informações referentes à escolaridade dos pais, problemas de saúde durante a gestação, peso da criança ao nascer, doença no primeiro mês de vida, amamentação, sucção digital, uso de chupeta e qualidade do sono foram coletadas por meio de questionários direcionados aos pais. Estatística descritiva, modelos de regressão Logística ajustados e não ajustados com Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança de 95% (IC) foram utilizados para análise dos dados. A prevalência de uso de chupeta foi de 48,18%. As crianças que não foram amamentadas e apresentaram doença no primeiro mês de vida tiveram, respectivamente, 6,31 (IC95% 2,39-16,65; p<0,00) e 2,08 (IC95% 1,01-4,30; p=0,04) vezes maior probabilidade de utilizarem de chupeta. Crianças com hábitos de sucção digital tiveram 81% (IC95% 0,06-0,56; p<0,00) menor probabilidade de usar chupeta. Nível de educação dos pais, problemas durante a gravidez, peso da criança ao nascer e sono da criança não foram associados ao uso de chupeta.

Conclui-se que quase metade das crianças usam ou usaram chupeta. O uso da chupeta em crianças pré-escolares está associado a não amamentação e a presença de doença no primeiro mês de vida.

PN0400**Influência da especialidade do profissional na decisão de tratamento em primeiros molares permanentes jovens com lesões de cárie profundas**

Castro AMGS*, Machado BS, Campos PH, Leal SC, Diniz MB

Pós Graduação - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

O objetivo foi avaliar influência da especialidade clínica no diagnóstico e decisão de tratamento em primeiros molares permanentes jovens com lesões de cárie profundas. A amostra foi composta 50 Endodontistas e 48 Odontopediatras registrados no CROSP. Foi enviado um questionário virtual (Google Forms) com questões fechadas. Foram apresentados 14 casos de crianças, entre 7 e 12 anos de idade, contendo imagens clínicas e radiográficas e dados referentes a sinais e sintomas de primeiros molares permanentes com lesões de cárie profundas. Um consenso foi realizado por dois examinadores para determinar as respostas corretas. Os dados foram analisados pelos testes de Qui-quadrado ou Exato de Fisher, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com posterior análise de regressão de Poisson ($\alpha=5\%$). A análise do escore total de respostas corretas mostrou diferenças estatisticamente significativas entre Endodontistas (19,0±3,5) e Odontopediatras (17,3±3,3) (p=0,014), principalmente quanto ao diagnóstico das alterações pulpares. Não houve diferença quanto à distribuição dos escores de acordo com o perfil de formação e atuação do profissional (p>0,05). Baseando-se no modelo ajustado, verificou-se que os Endodontistas apresentaram um nível de acerto significativamente maior em comparação aos Odontopediatras (RM = 1,139; IC 95% = 1,055-1,230; p = 0,001).

Conclui-se que a especialidade do profissional influenciou no diagnóstico e decisão de tratamento em primeiros molares permanentes jovens com lesões de cárie extensas, com maior acerto para o grupo de Endodontistas.

Apoio: CAPES - 1800941

PN0399**Baixo alfabetismo funcional em saúde bucal de pais/responsáveis está associado às consequências pulpares da cárie dentária**

Martins LP*, Bittencourt JM, Bendo CB, Martins-Júnior PA, Pordeus IA, Paiva SM

Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

O objetivo deste estudo foi avaliar a associação do alfabetismo funcional em saúde bucal dos pais/responsáveis com a ocorrência de cárie dentária não tratada e suas consequências. Foi realizado um estudo transversal representativo de pré-escolares de 4 a 6 anos de idade de Ribeirão das Neves, MG, e seus pais/responsáveis. Um total de 449 pais/responsáveis respondeu a um questionário socioeconômico e à versão brasileira do Hong Kong Oral Health Literacy Assessment Task for Paediatric Dentistry (BHKOHLAT-P), que mensura o alfabetismo funcional em saúde bucal. Os pré-escolares foram examinados por dois examinadores calibrados para o diagnóstico de cárie dentária e suas consequências pulpares (índice pufa). Os dados foram analisados por Regressão Logística Multivariada (p<0,05). A prevalência de cárie dentária não tratada foi de 52,6%, e cárie com consequência pulpar de 25,8%. O modelo multivariado ajustado por condições socioeconômicas demonstrou que o alfabetismo não foi associado à presença da cárie não tratada (p=0,704). Entretanto, pais/responsáveis com menor alfabetismo em saúde bucal tiveram 2,36 vezes mais chance de ter filhos com consequências clínicas pulpares da cárie não tratada (95%IC:1,188-4,678; p=0,014) comparado com aqueles com maior alfabetismo em saúde bucal.

Conclui-se que o baixo alfabetismo funcional em saúde bucal de pais/responsáveis repercute diretamente na chance de seus filhos possuírem cárie dentária não tratada com evidentes consequências clínicas pulpares.

Apoio: CNPq - 157852/2017-2

PN0401**Associação entre o senso de coerência e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pré-escolares: Um estudo longitudinal**

Lopes ABS*, Ramos-Jorge ML, Silva BCL, Rodrigues AB, Lopes Gomes R, Ramos-Jorge J, Fernandes IB

Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI.

Esse estudo de coorte prospectivo foi realizado em crianças pré-escolares para avaliar a influência do senso de coerência (SOC) materno na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) das crianças e suas famílias. No *baseline*, avaliou-se a presença de placa visível e de cárie através dos critérios do Sistema Internacional de Avaliação e Detecção de Cárie Dentária (ICDAS). Os responsáveis responderam a questionários sobre informações sociodemográficas e hábitos da criança, e a um questionário que avaliou o SOC materno através da versão brasileira da escala SOC (SOC-13). Três anos após a primeira avaliação, essas crianças foram alocadas em dois grupos de exposição dicotomizada de acordo com a mediana dos escores do SOC-13: crianças que as mães apresentavam um valor de SOC alto (n=81) e aquelas que as mães tinham um valor de SOC baixo (n=81). As crianças foram reavaliadas clinicamente e os responsáveis responderam à versão brasileira do *Early Childhood Oral Health Impact Scale* (B-ECOHS) para avaliação da QVRSB. A análise de dados incluiu a descrição de frequências e regressão hierárquica de Poisson. Após 3 anos, 53,6% das crianças apresentaram impacto na QVRSB (B-ECOHS > 0). O maior risco de impacto na qualidade de vida foi em crianças que no *baseline*: apresentavam baixo SOC materno (RR=1,58;IC95%=1,67-2,34), placa visível (RR=1,52;IC95%=1,01-2,29), cárie severa (RR=1,79;IC95%=1,15-2,79) e que não realizaram tratamento dentário (RR=1,83;IC95%=1,10-3,04).

O baixo SOC materno está associado a um maior risco de impacto na qualidade de vida dos pré-escolares.

Apoio: CAPES